

## **CARTOGRAFIAS DE UMA REDE DE PESQUISA: ACESSANDO MODOS DE FAZER NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA <sup>1</sup>**

Jean Nilton Schuch Forte<sup>2</sup>, Ana Maria Hoepers Preve<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Cartografias intensivas em educação: outros modos de fazer para outras geografias”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Geografia Bacharelado – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.preve@udesc.br

A presente pesquisa está vinculada ao projeto ‘*Cartografias intensivas em educação: outros modos de fazer para outras geografias*’ e por extensão ao grupo de pesquisa atlas da UDESC. O objetivo primeiro é verificar de que modo as diferentes linguagens são utilizadas para configurar um trabalho no âmbito das imagens, da geografia e da educação na Rede Internacional de Pesquisa “Imagens, Geografias e Educação”. Esta Rede é organizada em polos, sediados em instituições públicas de ensino e pesquisa. Hoje se constitui com base em nove polos e está associada a onze instituições envolvidas, a saber: polo Natal/RN (UFRN); Uberlândia/MG (UFU); Vitória/ES (UFES); Campinas/SP (UNICAMP); São Paulo/SP (USP); Dourados/MS (UFGD); polo Sul, vinculado a três universidades (UDESC, UFPR, UFFS); e dois polos internacionais (Montería/Colômbia UNICOR e Buenos Aires/Argentina UBA). No primeiro ano de pesquisa estudamos os trabalhos publicados pelos coordenadores dos polos na UNICOR, UFRN, UFES, UNICAMP, USP, UFGD e UBA. A segunda etapa, atual, teve como foco o polo Sul (composto por integrantes da UDESC, da UFPR e da UFFS) e o polo UFU. Cabe ressaltar, que ao finalizar a pesquisa destacamos que todos os polos da Rede foram mapeados. A Rede foca suas análises no campo das imagens, do conceito de espaço e no campo da educação. Dentro desse cenário, iniciou-se a pesquisa compreendendo o conjunto de estratégias educacionais, com base nas diferentes linguagens, presentes nos trabalhos dos coordenadores dos polos que a compõem. Concentramos a pesquisa nos polos que não foram contemplados no ano anterior. Exploramos esses polos investigando duas publicações recentes de cada coordenador que estava disponível no site da Rede ([www.geoimagens.net](http://www.geoimagens.net)) e, em alguns casos, entramos em contato direto com o professor pesquisador do polo para que indicasse dois textos. O procedimento para estudar os polos ocorreu da seguinte maneira: em conjunto com a orientadora, selecionamos e examinamos os textos dos professores integrantes dos polos, a partir deles elaboramos um resumo de cada um, destacando os termos frequentemente empregados, os autores mais citados e as metodologias de trabalho. Além disso, identificamos as linguagens utilizadas e selecionamos uma imagem de cada produção. Essa abordagem, que pode ser considerada uma espécie de cartografia, permitiu identificar de que modo cada polo e seu coordenador abordam as imagens, as geografias e a educação. Ao considerar esta cartografia dos polos, é possível evidenciar as seguintes contribuições referentes às estratégias empregadas que configuram modos de fazer dos polos. No polo Sul, no caso da UDESC são duas as professoras integrantes, prof. Ana Paula Nunes Chaves e Ana Maria Preve, cada uma delas segue uma maneira diferente de trabalhar com os pilares da Rede. A primeira estuda o poder das imagens fotográficas presentes em revistas de divulgação científica como é o caso da

National Geographic e também em livros didáticos sua base de teórica são os estudos sobre arquivos visuais tendo como referência teórica Michel Foucault; Didi-Huberman, Verônica Holmann; a segunda professora explora no trabalho com as oficinas a produção de imagens na educação ambiental na interface com a educação geográfica tendo como referência a noção de cartografias intensivas com base nos autores Gilles Deleuze e Félix Guattari. Ainda no polo Sul, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karina R. Dal Pont (UFPR) estuda novas possibilidades para o trabalho com geografia e infância colocando em evidência uma noção de docência como criadora de outras imagens, nesse sentido pratica formas artísticas como colagens, gravuras, bordados e monotipias. Por fim, no mesmo polo, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raphaela Desidério (UFFS) trabalha com as imagens clichês da África e da Amazônia presentes nos livros didáticos. Desta seleção de imagens clichês ela propõe um trabalho com oficinas cujo foco é a produção de outras imagens trazendo à tona as multiplicidades soterradas pelas imagens clichês. Podemos afirmar que a professora explora o sentido de Áfricas e Amazônias no plural. No polo Uberlândia, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ínea Franco de Novaes (UFU) explora também novas formas de interpretar e enxergar o continente africano, escapando das representações estereotipadas que normalmente são encontradas em imagens clichês, esta professora tem sua atuação na educação básica, especificamente no colégio de aplicação da UFU. Com o término desta etapa sobre os Polos da Rede, comecei a pesquisar imagens da Antártida na internet (na plataforma Google) e em livros didáticos inspirado pelo trabalho da Rede. Comecei esta etapa pois a segunda fase deste Projeto de pesquisa se refere a pesquisa e a produção de oficinas com base nas imagens e no interesse temático do bolsista, objetivando um trabalho em educação geográfica. Partimos da pergunta: como este continente, pouco abordado nas aulas de geografia da universidade e da educação básica, é abordado em termos de imagens? E, por extensão, como tais imagens produzem uma educação visual sobre este continente? Da pesquisa na internet passei a busca por livros didáticos e me deparei com um programa da Prefeitura de Florianópolis denominado “Floripa Letrada”. Esse programa visa disponibilizar uma variedade de opções de livros e revistas em pórticos localizados nos terminais de transporte público. Foi por meio dos materiais provenientes deste programa, que desenvolvi o primeiro movimento de pesquisa para uma oficina com os livros didáticos ali encontrados e as imagens da Antártida. A conclusão da etapa da pesquisa sobre a Rede foi o subsídio importante para o começo da pesquisa para esta oficina. Portanto, conclui-se em linhas gerais que *o trabalho com imagens* no contexto desta Rede é de criação de uma outra educação geográfica, escapando de seu sentido maior de apenas ilustrar um conteúdo. A pesquisa com imagens sobre a Antártica visa apresentar uma possibilidade de trabalhar este conteúdo junto aos estudantes do ensino básico. A pesquisa para as oficinas encontra-se em sua fase inicial.

**Palavras-chave:** Educação geográfica. Diferentes linguagens. Oficina.